

METODOLOGIA DA PESQUISA

1. Definindo descritores:

Este foi um desafio diante da ausência de descritores e indicadores precisos para a indexação de títulos nessa perspectiva. A única rede de descritores e informações bibliográficas no campo dos estudos de gênero é o TEG (*Tesouro para Estudos de Gênero e sobre mulheres*, 1998). É a principal referência para a busca de indicadores de gênero no país. Verificamos, junto aos levantamentos sobre gênero anteriormente realizados, os descritores e palavras-chave utilizados. Na área da educação não possuímos nenhum *Tesouro* que incluía a perspectiva de gênero. Desse modo, procuramos incluir os descritores sugeridos pelo TEG e suas indicações, ainda que não exaustivas, no âmbito da educação. Foi necessário também afinar os descritores buscando uma articulação mais precisa entre gênero e educação, assim como delimitar claramente as temáticas que pretendíamos incluir: de um lado, como explicitado acima, optamos por estudos que enfocassem tanto as relações de gênero quanto as mulheres e a sexualidade e de outro, que tratassem destes recortes no âmbito de algum dos níveis ou modalidades da educação formal. Ou seja, excluimos todas as produções que, embora tratassem de escola e educação formal não abordavam, de alguma perspectiva, temáticas concernentes à mulher, gênero ou sexualidade.

Organizamos listas de descritores a partir das fontes pesquisadas e estas listas foram intensamente discutidas em reuniões conjuntas. Este foi um momento importante da pesquisa, pois uma adequada escolha de descritores serviria para a delimitação do levantamento e para a demarcação do objeto. A partir desta verificação, formulamos o conjunto de descritores e palavras-chave a serem utilizados.

Portanto, em termos práticos, buscamos montar uma grade de descritores que garantisse, em primeiro lugar, que todos os estudos incluídos abordassem “gênero”, “mulheres” ou “sexualidade”, o que implica num primeiro termo descritor capaz ao mesmo tempo de barrar outras discriminações e desigualdades quando

não articuladas ao gênero, mulheres ou sexualidade e incluir a multiplicidade de enfoques aqui expressos. Uma segunda lista de descritores garantiu que o texto selecionado tratasse de “gênero”, “mulheres” ou “sexualidade” **no âmbito da educação formal**, excluindo estudos sobre diferentes formas de socialização, tais como relações informais nos locais de trabalho, movimentos sociais ou produtos culturais tais como revistas infantis ou programas de TV, por exemplo. No momento da busca, os descritores utilizados procuraram garantir a inserção do trabalho selecionado em ambos os filtros, exigindo a presença de dois deles (por exemplo: creche **e** gênero; educadores **e** sexualidade; SAEB **e** sexo; letramento **e** mulheres). Assim, as palavras-chave dirigidas para a educação formal foram necessariamente cruzadas com gênero, mulheres, meninas, homens, professoras, alunas, feminilidade, masculinidade, sexualidade etc.

Segue a tabela com os descritores utilizados nas buscas:

Educação Formal	Gênero/Mulheres/Sexualidade
<ul style="list-style-type: none"> - escola/s - pré-escolas - escolas técnicas - escolas normais - sociabilidade na escola - indisciplina/ disciplina na escola - violência na escola - jogos na escola - lazer na escola - brinquedos/ brincadeiras na escola - escolar/es - instituição/ões escolar/es - desempenho escolar - sucesso escolar - fracasso escolar - dificuldade/s escolar/es - evasão/ expulsão escolar - pré-escolar - cotidiano escolar - jogos/ brincadeiras escolares - escolaridade - ensino - ensino fundamental - ensino supletivo - ensino médio - ensino profissionalizante - ensino técnico - ensino superior - ensino público (federal, estadual, municipal) - ensino privado /particular) 	<ul style="list-style-type: none"> - gênero/s - relações de gênero - estudos de gênero - diferenças de gênero - feminista/s / feminismo - teoria feminista - estudos feministas - sexo/s - relações entre sexos - relações de sexos - desigualdade/s dos/de/entre os sexos - igualdade/s dos/de/entre os sexos - transsexos - sexual(ais) - papéis sexuais - divisão sexual de tarefas/ do trabalho - transexuais - homossexuais - heterossexuais - desvio sexual - educação sexual - assédio sexual - violência sexual - orientação sexual - opção sexual - sexualidade(s) - heterossexualidade/s - homossexualidade/s - transexualidade - bissexualidade - sexismo

<ul style="list-style-type: none"> - primário - secundário - ensino-aprendizagem - instituições de ensino - Colégio/s - Curso/s - educação - educação formal - educação infantil - educação básica - educação especial - educação física - educação de jovens e adultos/ EJA - educação inclusiva - co-educação - educação mixta - pedagogo/a - pedagogia/s - pedagógico - escolarização - creches - alfabetização - letramento - analfabetismo - colegial - vestibular - cursinhos - faculdades - universidades - estudante/s - aluno/s / aluna/s - discentes - professora/es - formação de professores - memórias de professoras - docência - docente/s - identidade docente - magistério - leitoras - pajens - crecheiras - diretoras/diretores - coordenadoras/coordenadores - gestores/gestoras - Educacional/ ais - Política/s Educacionais/ de educação - Legislação educacional - avaliação educacional - PCN - PNE - RCNEI - PNLD - SAEB/SARESP/ENEM/PISA/ SINAES/ Provão/LDB/ ENAD - didática(o) 	<ul style="list-style-type: none"> - sexuado - feminino/a/s / masculino/a/s - profissões masculinas - profissões femininas - dominação masculina - educação feminina - educação masculina -feminilidade/s/ masculinidade/s - feminilização/ masculinização - mulher/es - homem/ns - menina/s e menino/s - leitoras - rapaz/es e moça/s - garoto/s e garota/s - homofobia - machismo - patriarcado - patriarcal - matriarcado - matriarcal - gravidez - paternidade - maternidade
---	---

<ul style="list-style-type: none">- livro didático- currículo- repetência- recreio/pátio- aula	
--	--

As palavras destacadas em negrito são aquelas que servem como “rede” para suas derivadas: qualquer entrada com a palavra “escolar”, por exemplo, serviu para detectar os textos que utilizaram como palavras chave “educação escolar”, “formação escolar”, “fracasso escolar”. Sua utilização é produtiva para compor uma variedade de derivações. Na lista de descritores mantivemos as derivadas para controle dos pesquisadores.

Os descritores foram testados inicialmente na Base CAPES, eleita para a primeira busca. Ao dar início a esse trabalho, novas questões se colocaram. O fato de trabalhar com descritores compostos não impediu que muitas dúvidas aparecessem: 1) há trabalhos sobre escola (ou outras experiências de educação formal) que se referem muito levemente a questões de gênero ou sexualidade, mas não derivam conseqüências destas questões para a prática educacional; 2) há estudos sobre sexualidade que levantam apenas como um horizonte as questões educacionais, sem mútuas implicações; 3) há trabalhos realizados em escolas, com estudantes, por exemplo, que os tomam apenas como sujeitos de uma pesquisa sem que isto signifique uma reflexão sobre as práticas que lá se desenvolvem.

Cada uma destas questões foi objeto de reflexão para compor o quadro do que seria a produção acadêmica brasileira atual sobre gênero, sexualidade e educação formal.

2. Construindo a base de dados win-isis:

Com os descritores escolhidos tivemos a assessoria da diretora da biblioteca Ana Maria Poppovic (BAMP) para a formatação da base de dados a ser utilizada, o win-isis. Escolhemos os campos que comporiam a base de dados, assim constituídos:

AUTOR
TÍTULO
ANO
ÓRGÃO
PROGRAMA
TIPO (artigo, dissertação, tese)
REGIÃO
ESTADO
ORIENTADOR
CO-ORIENTADOR
AGÊNCIA FINANCIADORA
ASSUNTO
RESUMO
FONTE

Com esta caracterização a base foi devidamente formatada e todos os participantes foram treinados visando sua utilização.

3. Pesquisando na base CAPES de Teses e Dissertações:

Uma definição inicial foi a de que o levantamento seria feito exclusivamente por meio de buscas virtuais em bases de dados e sítios disponíveis na rede mundial de computadores e que teria como referência os dados disponíveis nessas bases, isto é, não se buscaria coletar os textos integrais, trabalhando apenas com títulos e resumos (nem sempre disponíveis particularmente nas bases de universidades e bibliotecas).

A pesquisa iniciou-se com o levantamento dos resumos de dissertações e teses realizadas em universidades de todas as regiões do país, fornecidos pelo Banco de Teses e Dissertações do Portal CAPES. Esta é uma base de referência para pesquisas sobre o chamado “estado da arte” em diferentes campos, apesar de sua relativa desatualização, uma vez que forneceu dados somente até 2005, no momento da pesquisa. Mesmo apresentando também problemas com a qualidade das informações, bastante incompletas e com muitos problemas de

digitação, principalmente nos anos iniciais que pesquisamos, essa base permitiu compor um quadro bastante substantivo da produção acadêmica.

Estabeleceu-se uma dinâmica de trabalho para a primeira grande coleta de dados, baseada nos tipos de busca possível na Base CAPES, que consistiu na divisão da equipe por tipo de trabalho acadêmico (teses e dissertações) e ano (de 1990 a 2005 - ano final desta base). Cada grupo de trabalho contou com supervisão de uma das professoras pesquisadoras. O trabalho consistiu em um levantamento utilizando os descritores apresentados e sucessivas reuniões de discussão do material levantado para verificar fronteiras e dúvidas, inclusões e exclusões. Este foi um momento muito importante do trabalho, pois permitiu definir com mais clareza o perfil da base de dados a ser construída, a partir da verificação da diversidade de áreas, focos e tendências.

Vale lembrar também que os desafios para a construção de descritores capazes de garantir a coerência da base de dados somaram-se, nessa etapa, às dificuldades diante da própria configuração da Base CAPES. Resumos cortados, palavras-chave incompletas ou muito abreviadas, ausência de identificação da cidade, da Faculdade, da Instituição ou da área ou linha de pesquisa. A indefinição do tipo de produção (*latu ou strictu sensu*, monografia, dissertação ou tese), por vezes também impediu a identificação dos termos utilizados.

4. O levantamento de artigos em periódicos:

O acervo da Biblioteca Ana Maria Poppovic (BAMP), da Fundação Carlos Chagas foi de fundamental importância para o levantamento dos artigos publicados em periódicos. Organizando em seu sítio a produção de todas as revistas acadêmicas de educação indexadas entre as 50 primeiras consideradas relevantes na área, conforme listagem fornecida pelo Programa *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), este acervo tornou-se nossa principal referência, apesar de termos adicionado a ele outras produções coletadas durante o levantamento realizado em outros sítios eletrônicos disponibilizados pelas universidades públicas e particulares, pelos Institutos e Centros de Pesquisa, pela base fornecida pelo Google Acadêmico,

pela biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e pela biblioteca digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O critério utilizado para a seleção foi incluir apenas textos em português e sobre pesquisas realizadas no ou sobre o Brasil. Incluímos ainda artigos de brasileiros sobre o Brasil, publicados em revistas portuguesas. A única fonte fornecedora destes artigos foi o Google Acadêmico. Artigos de autoras/es estrangeiros, mesmo traduzidos em revistas nacionais, quando não tratavam especificamente de pesquisas ou temas brasileiros, foram por nós excluídos.

5. Completando o levantamento:

As lacunas localizadas na Base CAPES colocaram-nos a necessidade de complementar o levantamento, tanto no que se refere a sua atualização quanto por reconhecer que não há ainda uma dinâmica por parte das universidades de envio sistemático de dados sobre sua produção acadêmica. Muitas universidades não mantêm um fluxo claro de repasse de teses e dissertações para a base da CAPES.

Para tanto, organizaram-se equipes que dessem conta do tratamento de dados a partir de uma grande dispersão: a busca direta nas bases disponibilizadas pelas bibliotecas das universidades federais, estaduais e particulares de todo o país.

1. Foi pesquisado especialmente o sítio da Faculdade de Educação da USP – pelo sistema DEDALUS – que fornece as referências da produção não só da própria Universidade de São Paulo, mas de todo o acervo lá contido, incluindo outras instituições. Para este trabalho foi de fundamental importância a colaboração da Diretora da Biblioteca da FEUSP, Lina Flexa.
2. Houve uma busca sistemática no sítio da Unicamp. Uma equipe dedicou-se a pesquisar seu acervo de forma a completar os dados já existentes.

3. Uma busca específica foi realizada no sistema de bibliotecas da UNESP. Como a Base Geral “ATHENA”, das Bibliotecas UNESP, se mostrou incompleta, a pesquisa também foi realizada nos sites dos Programas de Pós-Graduação em Educação de cinco campi – Marília, Araraquara, Bauru, Rio Claro e Presidente Prudente. Além disso, para compor o conjunto das informações, foram efetuadas buscas no IBICT, Banco de Teses da CAPES e Curriculum Lattes dos autores.

4. Houve a preocupação em pesquisar os acervos de Faculdades e Universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e particulares que possuem cursos de Pós-graduação em Educação. Contudo, não foi simples formar a listagem das instituições que seriam pesquisadas e utilizamos registros de três fontes: CAPES, Forpred e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Utilizamos a CAPES como fonte mais completa, pois tem a listagem de Mestrados e Doutorados reconhecidos, com um total de 118 Cursos de Pós-Graduação em Educação no país.

De acordo com as várias fontes, temos a seguinte distribuição por região:

REGIÃO/ FONTE	CAPES (PG EM EDUCAÇÃO)	FORPRED (PG EM EDUCAÇÃO)	IBICT (GERAL E JÁ COM UMA PRÉ-SELEÇÃO)
SUL	PARANÁ UFPR;UEL;PUC-PR; UEM;UEPG;UNIOESTE;UTP RIO GRANDE DO SUL UFRGS;UFSM;FURG;UFPEL; PUC-RS;UNISINOS;UPF; ULBRA;UNILASALLE;UNIJUI SANTA CATARINA UFSC- UDESC- Univali- FURB- Unoesc- Unesc-	PARANÁ PUC-PR;UEL;UEM;UFPR RIO GRANDE DO SUL FURG;PUC-RS;UFPEL; UFRGS;UFSM;ULBRA; UNIJUI;UNISINOS SANTA CATARINA FURB;UFSC;UNESC	PARANÁ UNIOESTE;PUC-PR; UEL;UFPR RIO GRANDE DO SUL UFPEL;UFSM;UFRGS;UNISINOS SANTA CATARINA UNIVALI;UFSC;UDESC
	MINAS GERAIS UFMG;UFJF;UFU;PUC-MG; UNIUBE;UNITRI SÃO PAULO PUC-SP;UFSCAR;USP;	MINAS GERAIS PUC-MG;UFJF;UFMG; UNITRI SÃO PAULO CUML;PUCCAMP;PUC-	MINAS GERAIS UFMG;UFU;PUC-MG SÃO PAULO UNINOVE;PUCSP;

SUDESTE	UNICAMP;UNESP/MAR; UNESP/PP;UNESP/RC; PUCCAMP;UNIMEP; UMESP;UNISANTOS;USF; UNICID;CUML;UNIOESTE; UNISO;UNINOVE;UNISAL; UNESP/AR RIO DE JANEIRO UFRJ;UFF;UERJ;UFRRJ; PUC-RIO;UNESA;UCP-RJ; UNIRIO- ESPÍRITO SANTO UFES	SP;UFSCAR;UMESP; UNESP/AR;UNESP/RC; UNESP/MAR;UNESP/PP; UNICAMP;UNICID; UNIMEP;UNINOVE; UNISAL;UNISANTOS; UNISO;USFUSP RIO DE JANEIRO PUC-RJ;UCP/RJ; UNESA;UERJ;UFF; UFRJ; UNIRIO ESPÍRITO SANTO UFES	PUCCAMP;UNICAMP; USP;UNESP;UFSCAR; MACKENZIE;UNIMEP RIO DE JANEIRO PUC-RIO;UFF;UERJ ESPÍRITO SANTO UFES
CENTRO OESTE	DISTRITO FEDERAL UNB;UCB GOIÁS UFG-UCGO- MATO GROSSO DO SUL UFMS;UCDB MATO GROSSO UFMT TOCANTINS -----	DISTRITO FEDERAL UCB;UNB GOIÁS UCGO- UFG- MATO GROSSO DO SUL UCDB;UFMS MATO GROSSO UFMT TOCANTINS -----	DISTRITO FEDERAL UNB GOIÁS ----- MATO GROSSO DO SUL UFMS MATO GROSSO ----- TOCANTINS -----
NORDESTE/ NORTE	CEARÁ UFC-FUNECE- ALAGOAS UFAL- BAHIA UFBA- UNEB- MARANHÃO UFMA- PARAÍBA UFPB/JP- PERNAMBUCO UFPE PIAUI UFPI RIO GRANDE DO NORTE UFRN SERGIPE UFS PARÁ UFPA;UEPA AMAZONAS UFAM	CEARÁ UECE;UFC ALAGOAS UFAL BAHIA UFBA;UNEB MARANHÃO UFMA PARAÍBA UFPB PERNAMBUCO UFPE PIAUI UFPI RIO GRANDE DO NORTE UFRN SERGIPE UFS- PARÁ UEPA AMAZONAS UFAM	CEARÁ ----- ALAGOAS UFAL BAHIA UFBA MARANHÃO ----- PARAÍBA UFPA;UNPB PERNAMBUCO UFPE PIAUI ----- RIO GRANDE DO NORTE ----- SERGIPE ----- PARÁ ----- AMAZONAS UFRO

A organização desta segunda fase da coleta foi desafiadora pela dispersão e pela grande repetição de informações, já esperada. Montou-se uma equipe de centralização responsável pela inserção de dados na base win-isis, checando a qualidade das informações e a presença de incongruências ou repetições. As demais pessoas se dedicaram à coleta dos dados distribuídos por região do país, abrangendo todos os graus acadêmicos e anos. Foi assim que conseguimos

registros mais atuais de teses e dissertações que compõem a presente base de dados, de 2006 e 2007. A pesquisa foi encerrada em dezembro de 2007.